ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº

"Denomina artéria de nossa cidade de Rua DULCE MARIA CALDART REATO – Professora".

1) Mensagem de Encaminhamento
2) Projeto de Lei Legislativo
3) Justificativa
4) Demonstrativo da Artéria
5) Mapa de Localização da Artéria
6) Documentação da Homenageada.

Sala das Sessões, 19 de Julho de 2016.

Vereador ALDERI ANTÔNIO OLDRA

Bancada do PT

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

MENSAGEM DE ENCAMINHAMENTO

O Vereador, abaixo subscrito, amparado no Regimento Interno e pela Lei Orgânica Municipal , em seu Art. 14, Inciso XVII, encaminha para tramitação o Projeto de Lei que denomina artéria de nossa cidade de ***"Rua Dulce Maria Caldart Reato - Professora".***

Conclamamos, pela aprovação do presente Projeto de Lei Legislativo, pelo Douto Plenário.

Sala das Sessões, 19 de Julho de 2016.

Vereador ALDERI ANTÔNIO OLDRA

Bancada do PT

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº

"Denomina Rua Dulce Maria Caldart Reato - Professora".

Art. 1º - É dada a denominação de *"Rua Dulce Maria Caldart Reato - Professora"*, a uma artéria de nossa cidade.

Art. 2º - A artéria localiza-se em parte dos lotes rurais n.º 41 e 42 da Linha Zero, Secção Paiol Grande, Loteamento Rio Tigre 3, Rua "P", iniciando na Rua Virgilio Biollo até a Rua "O", direção oeste-leste. A Artéria é paralela à Rua Miguel Biereg, localizada no Bairro Rio Tigre.

Art. 3º - A placa indicativa conterá os seguintes dizeres: ***"Rua Dulce Maria Caldart Reato - Professora".***

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 5º - Esta Lei entre em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 19 de Julho de 2016.

Vereador ALDERI ANTÔNIO OLDRA

Bancada do PT

J U S T I F I C A T I VA

Filha de Modesto Caldart, agricultor, primeiro goleiro do Clube Esportivo e Recreativo Atlântico, e de Nair Balvedi Caldart, do lar e primeira Rainha do mesmo clube, ambos falecidos. Dulce Maria Caldart Reato, nascida em 14/11/1949, tinha três irmãos: Lourdes Clary Caldart Dalfovo, Marcos Antônio e Jorge Luiz Caldart. Mãe de duas filhas, Lenara Taís Reato Genro e Cristiane Reato Benincá; avó de dois netos, Pedro Henrique Reato Genro e Lucas Reato Benincá; e sogra dos genros Luiz Henrique e Mateus.

Dulce se casou em 10 de janeiro de 1970 com Ciro Alcides Reato, industrialista, que faleceu em 20 de março de 1982 decorrente da explosão da caldeira a vapor da empresa onde trabalhava. A partir daí, Dulce assumiu o papel de pai e mãe das duas filhas, as quais tinham oito e quatro anos de idade.

Cultivava uma profunda espiritualidade, motivação e vontade de ajudar o próximo no sentido de buscar transformação e libertação das crenças, emoções, pensamentos e sentimentos negativos. Era detentora de uma força extraordinária. Nunca lhe faltou coragem, vontade de trabalhar e extrema dedicação ao outro. Sua **Vida e História** foram pautadas por sua grandeza e nobreza de alma. Sua obra, aqui na terra, a eternizou por sua humanidade, compreensão e divindade.

Graduada em Língua Portuguesa e Especialista em Ensino Religioso, Dulce foi professora estadual e de instituição privada. Só no Estado, atuou por trinta anos. Passou pelas Escolas Estaduais de Primeiro Grau Polígono Vinte e um de Abril, de Primeiro e Segundo Graus Dr. Sidney Guerra; 15ª Coordenadoria Regional de Educação como supervisora de Ensino Religioso e das Agências de Magistério; Colégio São José e atuou, ainda, como professora nos Cursos de Extensão Universitária na URI Campus de Erechim, UPF de Passo Fundo e La Salle de Canoas, bem como nos Cursos de Teologia de Erechim e de Passo Fundo. Ainda na área da educação, como criadora de uma consciência crítica,

incentivava os alunos para que desenvolvessem a capacidade de refletir sobre a **vida** e os **problemas e desafios** que pautam a sociedade e se posicionassem sobre esses temas.

Pregava o respeito profundo ao ser humano e um pelo outro. Que era preciso criar e cultivar profundos laços de amizade; construir uma vida digna, repleta de amor, de esperança, de fé e de sentido. Que a paz interior fosse resultado de doação, de ajuda, de solidariedade e de perdão. Aconselhava para que as pessoas vivessem com alegria, motivação, paixão, garra e determinação na busca da realização de seus sonhos, metas, ideais e projetos. Que seus pensamentos fossem otimistas e com a mais absoluta clareza em seus objetivos. Que vivessem intensamente, com fortes emoções, aqui e agora e aproveitassem a vida. Aconselhava, ainda, para que as pessoas se amassem, se perdoassem e bebessem muita água para ter uma vida saudável. E praticassem atividade física regularmente. Mas, que, em tudo, a escolha e a decisão era pessoal.

Dulce exerceu trabalhos voluntários junto à Pastoral da Educação; do Conselho do Ensino Religioso; da Pastoral da Juventude; da Família e do Grupo de Leigos de Santa Madre Bernarda, da Diocese de Erechim. Foi catequista da Catedral São José por muitos anos e coordenou grupos de jovens, dentre eles se destacava o **ECOS** da mesma Paróquia.

Dulce era devota de Nossa Senhora de Fátima, Santa Madre Bernarda e tinha como modelo em sua vida **MARIA,** *Mãe de Jesus de Nazaré.* Cantava ainda no Coral Nossa Senhora de Fátima. Assessorou encontros formativos de professores e ministros. Proferiu palestras e reflexões junto aos grupos da Melhor Idade. Fazia parte da Kapela do Grupo Folclórico Polonês de Erechim – JUPEM, como violinista.

Dedicou-se a muitos trabalhos sociais junto à Associação dos Recicladores Cidadãos Amigos da Natureza, Obra Promocional Santa Marta e, como prática pedagógica, com os estudantes do Colégio São José atuou junto às Entidades Sociais existentes nos bairros – "**Educando para a Solidariedade".** Era muito

sensível à dor e ao sofrimento do semelhante, prestando-lhe seu conforto e apoio incondicional.

Desde 2010, Dulce estava em tratamento quimioterápico, decorrente de câncer de ovário. Aceitou o desafio e fazia dele uma aprendizagem e entregou nas mãos de Deus a decisão. Não se acomodou; estava pintando em tela; bordando tapete; era muito organizada; tinha ainda como terapia a música e as leituras; acolhia a todos exercendo a pastoral da escuta, animando sempre para a fé, a esperança e a solidariedade. Dulce adorava flores e amava a Mãe Terra. Encantava-se com o nascer e o pôr do sol. Observava e arrebatava-se com a lua e as estrelas. Plantava e cultivava rosas, frutas cítricas e verduras.

Ao passar por essa nova experiência em sua vida, conheceu a realidade dos cancerígenos, familiares e cuidadores, bem como a atuação dos "Doutores da Alegria", em São Paulo. Aqui em Erechim, uniu-se aos médicos, enfermeiras e voluntários e construiu o projeto "Amigos da Alegria de Erechim" (atuantes até hoje na cidade). Eram em 15 integrantes na época. Vestiam-se de palhaços e atuavam, uma vez por mês, junto ao Centro de Oncologia Clínica Santa Mônica, Hospital Santa Terezinha, Hospital de Caridade, CAOL e Lar dos Velhinhos. A **Ação** era gratificante. O **Grupo** abraçava, escutava, brincava, cantava, tocava e assegurava um dos objetivos dos **Amigos da Alegria**: potencializar relações saudáveis entre atuação de palhaços, pacientes, familiares e cuidadores, trazendo, assim, para o ambiente hospitalar uma transformação da realidade, onde a **medicina, a alegria e a espiritualidade** eram a expressão de todo esse processo de profunda **mudança e de cura.** Esse Grupo, "**AMIGOS DA -ALEGRIA",** foi lançado em 17 de janeiro de 2013 e conta, hoje, com mais de trinta componentes, resultado da boa semente lançada nos corações pela efetiva presença da Dulce. Seu Lema: "**AMIGOS DA ALEGRIA IRRADIANDO ESPERANÇA EM TODOS OS CORAÇÕES."**

Por ocasião de um evento promovido pela URI Campus de Erechim quando foi escolhida como "**Mulher: Doce Fortaleza"**, Dulce declarou:

"Deus é tão bom que colocou ao meu lado uma pessoa maravilhosa – Rovilio Collet. Somos namorados e somos um para o outro e para os nossos filhos respeito, amor, entre ajuda, fortaleza. Atuamos juntos em várias frentes, levando a alegria e a esperança a todos que de nós se aproximam. Vivemos muito pelos nossos filhos Lenara, Cristiane, Rafael, Ariane, Diego e Andressa, bem como pelos nossos genros Luiz Henrique, Mateus, Francisco e Marcelo, nossa nora Renata e pelos nossos netos Pedro Henrique, Lucas e a Luíza."

A homenagem foi uma grata surpresa. Vivenciou grandes emoções, alegrias e gratidão. Foi às lágrimas. Sentiu-se mais ainda comprometida. E como cidadã erechinense, educadora e voluntária, sempre teve a ousadia, a força e a coragem na elaboração e atuação em projetos humanos que dignificavam e tornavam as pessoas ainda mais prósperas, livres e felizes. E como "**Mulher: Doce Fortaleza"** assegurou:

"Aos desafios que a vida nos propõe, nunca perguntar por que e, sim, para quê? Para crescer como pessoa em quê? Colocar-se sempre no lugar do outro; olhar para frente, para os lados e para trás na certeza de que no fundo do túnel há sempre uma luz. Sou feliz e realizada porque tenho como alicerce a espiritualidade, o amor, a ousadia, o trabalho, a dedicação, a doação e o compromisso na construção de um mundo humano, justo e solidário."

Sala das Sessões, 19 de Julho de 2016.

Vereador ALDERI ANTÔNIO OLDRA

Bancada do PT